

CAMPANHA AGOSTO



<https://www.pmvc.ba.gov.br/agosto-dourado-conscientiza-sobre-a-importancia-do-aleitamento-materno/>

Em 12 de abril de 2017, o Congresso Nacional sancionou a Lei nº 13.435, que instituiu ao mês de agosto a **Cor Dourada**, reforçando o padrão ouro para a promoção da saúde infantil: **ALEITAMENTO MATERNO**. É uma importante oportunidade para reforçar o ato de amamentar e os benefícios que pode trazer para a mãe e para o bebê, estreitando os laços de afeto e proteção, o que tem reflexos inclusive na vida adulta com a redução da incidência de várias doenças, em razão dos aspectos nutritivos e imunológicos.

A Sociedade de Pediatria de São Paulo aponta que mundialmente apenas 38% das crianças são amamentadas, exclusivamente, conforme orientam entidades como a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Ministério da Saúde (MS) ou mesmo a Academia Americana de Pediatria (AAP). Isto é: empregando-se unicamente o aleitamento materno, por livre demanda, até o sexto mês de vida, complementando a alimentação até os dois anos de idade da criança. De acordo com o Ministério da Saúde, a amamentação pode evitar cerca de 13% dos casos de óbitos em crianças com menos de 5 anos por causas que poderiam ser prevenidas.

O Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno – PINAM é um exemplo da importância de se estimular e promover ações que referenciam a importância e a complexidade da amamentação, visando elevar os índices do aleitamento materno exclusivo e complementar, assim como para diminuir as taxas de desmame precoce. As mães são orientadas, dessa forma, a introduzirem o aleitamento materno, recebendo suporte quanto à produção do leite e à prevenção de possíveis agravos que podem surgir com o processo da amamentação.

Embora o incentivo e apoio ao aleitamento materno tenha crescido nos últimos anos, o mesmo ainda encontra obstáculos

que ultrapassam o amparo à mãe, haja vista a insuficiência ou falta de conhecimento sobre o assunto, à dificuldade em se definir e assegurar a equidade de gênero, os direitos trabalhistas maternos, além daqueles nutricionais e de saúde dela e do bebê. Além disso, envolve a necessidade de se garantir um meio ambiente e um desenvolvimento econômico equilibrado e eficiente que envolvam a mãe e a criança.



Fonte: <https://www.spsp.org.br/2018/08/01/agosto-dourado-juntos-pela-amamentacao-2/>

Benefícios da Amamentação

- Crianças adquirem menos infecções, alergias, diarreias, doenças respiratórias, otites, além de ter chances reduzidas de desenvolver diabetes tipo 2 e obesidade;
- Crianças apresentam melhor desempenho em testes de inteligências, tornando-se adultos mais saudáveis e produtivos;
- Para a mulher, reduz as chances de desenvolver câncer de mama. Cada ano de amamentação reduz em 6% o risco de desenvolvimento desse tipo de câncer;
- Minimiza os custos do tratamento de doenças nas unidades de saúde e não traz qualquer impacto ao meio ambiente;
- Contribui para o combate à fome e desnutrição, proporcionando uma alimentação balanceada e segura.

Fonte:

<https://portalarquivos.saude.gov.br/campanhas/amamentacao/>

O MS, para a amamentação, recomenda:

- a) Respeitar o ritmo do bebê e deixar que ele se satisfaça;
- b) Amamentar sempre que a criança solicitar;
- c) Ajustar a posição da criança e a pega. O queixo encosta na mama, o nariz fica livre, os lábios virados para fora com a aréola aparecendo mais na parte de cima da boca;
- d) Esvaziar um pouco a mama quando ela estiver cheia e dura para facilitar a pega;
- e) Retirar a criança com cuidado porque amamentar não deve ser doloroso. Em caso de dor, procurar auxílio de um profissional da saúde;
- f) Não fumar, não ingerir bebidas alcólicas e não usar medicamentos sem prescrição;
- g) Não dar outros leites para a criança, nem oferecer líquidos pela mamadeira para não confundir o bebê, porque a sucção da mamadeira é diferente da realizada no peito.
- h) Evitar o uso da chupeta para não reduzir o período da mamada.

BANCO DE LEITE HUMANO NO BRASIL

País é referência internacional

224 BANCOS DE LEITE HUMANO

216 POSTOS DE COLETA
ALÉM DA COLETA DOMICILIAR
EM ALGUNS ESTADOS

160 MIL LITROS
DE LEITE HUMANO DISTRIBUÍDOS
TODOS OS ANOS A RECÊM-NASCIDOS

EM 2019, PAÍSES DO BRICS
COMEÇAM A ADOTAR MODELO BRASILEIRO
DE BANCO DE LEITE MATERNO

Dada a importância do leite materno, algumas iniciativas exemplares foram adotadas. Nesse sentido, o Brasil possui a **Rede de Banco de Leite Humano**, que é considerada pela OMS como a maior e a mais complexa do mundo, envolvendo atividades desde a execução da coleta, processamento, controle de qualidade até a prescrição da distribuição por profissional médico ou nutricionista. O programa tem a missão de promover a saúde da mulher e da criança, proteger e apoiar o aleitamento materno, permitir e contribuir para a coleta e distribuição de leite humano com qualidade certificada, com impacto para a redução da mortalidade infantil. O desafio consiste na fonte primária do alimento e na compatibilização do rigor técnico da produção com o baixo custo operacional, respondendo de forma qualitativa às demandas do setor público. Em Goiás, contamos com importantes Bancos e Postos de Coleta de Leite, os quais podem ser conhecidos no seguinte link:

<https://www.saude.go.gov.br/noticias/273-banco-de-leite-humano-do-hmi-reflete-solidariedade-da-mae-goiana>

Referências Bibliográficas

FIOCRUZ. **Rede Global de Bancos de Leite Humano**. Disponível em: <<https://rblh.fiocruz.br/rblh-brasil>>. Acesso em: 26 jan. 2021.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Banco de Leite Humano**. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/banco-de-leite-humano>>. Acesso em: 03 fev. 2021.

SILVEIRA, S. A.; MENEZES, A. L. F.; ALEXANDRE, L. A. C. **O manejo da amamentação e melhoria do cotidiano das gestantes/lactantes no processo de aleitamento materno através da educação em saúde**. Rev Extensão da UNIVASF, Petrolina, v. 7, n. 2, p. 177-188, 2019.

SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO. **Agosto dourado – juntos pela amamentação**. 2018. Disponível em: <<https://www.spsp.org.br/2018/08/01/agosto-dourado-juntos-pela-amamentacao-2/>>. Acesso em: 26 jan 2021.

FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE